



WERNER & ASSOCIADOS

Consultores Internacionais em Desenvolvimento Societário

NA IMPRENSA



Revista Forbes Brasil

Matéria - Cresce o contingente de milionários

26 de Agosto de 2005

Repórter: Lúcia Rebouças

Cresce o contingente de milionários

No planeta vivem 8,3 milhões de pessoas que possuem mais de US\$ 1 milhão

O Brasil tem 98 mil milionários, o que equivale à população de um município de médio porte, mas representa um percentual de apenas 0,0005% da população brasileira que hoje é de 184,3 milhões de habitantes. Mas, essa população endinheirada está em crescimento. Entre 2003 e 2004, o número de milionários brasileiros cresceu 7,7%. No mundo todo, o número dos que possuem mais de US\$ 1 milhão aumentou 7,3%, atingindo 8,3 milhões de pessoas, o que representa apenas 0,2% da população mundial. No total, os milionários detinham até o ano passado US\$ 30,8 trilhões, uma riqueza equivalente a 25% de todo o dinheiro em circulação ao redor do globo.

Os dados fazem parte de uma extensa pesquisa realizada pela Merrill Lynch, um dos maiores conglomerados internacionais de investimento, juntamente com Capgemini Consulting Technology, uma gigante da pesquisa mundial. Pela metodologia usada na pesquisa são denominadas milionárias pessoas que possuem ativos financeiros superiores a US\$ 1 milhão; milionários médios aqueles que tem entre US\$ 5 milhões e US\$ 30 milhões; e ultra-ricos, designação para quem possui mais de US\$ 30 milhões.

No ano passado, cerca de 7,45 milhões de pessoas conseguiram acumular uma riqueza entre US\$ 1 milhão e US\$ 5 milhões, 745 mil foram ainda mais bem-sucedidos obtendo de US\$ 5 milhões a US\$ 30 milhões. Somente 77,5 mil conseguiram a grande façanha de serem considerados ultra-ricos.

No ano passado, os dois principais motores da geração de riqueza mundial foram o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e a capitalização do mercado, imprimindo um ritmo mais acelerado ao aumento da riqueza do que era esperado. Para este ano, porém, é esperada uma desaceleração.

De acordo com a Merrill Lynch, em 2004, o crescimento econômico mundial (3,9%), foi o mais alto em 20 anos. Além disso, o bom rendimento das bolsas permitiu que mais pessoas se somassem ao seleto grupo dos milionários do planeta. Os juros baixos e a estabilidade das taxas ao longo do ano beneficiaram as aplicações em ações.

Para este ano é esperado um período de crescimento mais lento. "Prevemos uma taxa e um crescimento real para o mundo de 3,0%", diz a Merrill Lynch, com base nos preços do petróleo, que continuam em alta e nos temores de um aumento da inflação que trará maior aperto monetário, o que conseqüentemente diminuirá o ritmo de aceleração do PIB mundial.

Esta tendência já é evidente na Grã-Bretanha, onde o endividamento das famílias brecou o consumo privado em 2004. As indicações de uma desaceleração também são evidentes nos EUA, onde a economia cresceu 3,1% no primeiro trimestre de 2005, a menor taxa em dois anos. Além disso, 2005 poderá ser um ano de arrefecimento da economia chinesa e qualquer desaceleração na China se refletirá nas economias de outros países da região.

Para o continente europeu também não está previsto aquecimento. Com déficits fiscais acima dos limites permitidos pelo Pacto de Crescimento e Estabilidade da União Européia, os governos não têm muito espaço de manobra. "Será preciso empreender reformas estruturais imprescindíveis na região para que a Europa saia da estagnação", aponta a Merrill Lynch.

Neste ambiente, os milionários terão de navegar cuidadosamente a fim de manter e ou ampliar sua riqueza. Pelas previsões da Merrill Lynch, a riqueza crescerá a uma taxa composta anual de 6,5% e, em 2009, eles serão donos de nada menos que US\$ 42,2 trilhões.

O estudo da Merrill Lynch destaca o papel desempenhado pelas chamadas economias BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), que reúnem 41% da população do planeta, na elevação do número de milionários em 2004.

Embora a produção total destas economias ainda corresponda a uma pequena fração do PIB mundial (8%), os países do BRIC são importantes por suas dimensões e acelerado crescimento econômico.

O banco de investimentos internacional, Goldman Sachs, prevê que, até 2040, os BRICs superarão as economias do Grupo dos Sete países mais industrializados (G-7) em termos de produção. Estes países são grandes do ponto de vista geográfico e ricos em recursos, e seu crescimento é alimentado pelo enorme ingresso de investimentos estrangeiros. E, como adotaram ambiciosos programas de reforma, estão se tornando rapidamente potências econômicas regionais. De acordo com a pesquisa da Merrill Lynch, Rússia e Brasil registraram ganhos graças ao vigor de seus recursos minerais. O Brasil, que representa quase um terço do PIB da América do Sul, continuou dominando o panorama econômico do continente.

O Brasil tem 98 mil milionários, o que equivale à população de um município de médio porte, mas representa um percentual de apenas 0, 0005% da população brasileira que hoje é de 184, 3 milhões de habitantes. Mas, essa população endinheirada está em crescimento. Entre 2003 e 2004, o número de milionários brasileiros cresceu 7, 7%. No mundo todo, o número dos que possuem mais de US\$ 1 milhão aumentou 7, 3%, atingindo 8, 3 milhões de pessoas, o que representa apenas 0, 2% da população mundial. No total, os milionários detinham até o ano passado US\$ 30, 8 trilhões, uma riqueza equivalente a 25% de todo o dinheiro em circulação ao redor do globo.

Os dados fazem parte de uma extensa pesquisa realizada pela Merrill Lynch, um dos maiores conglomerados internacionais de investimento, juntamente com Capgemini Consulting Technology, uma gigante da pesquisa mundial. Pela metodologia usada na pesquisa são denominadas milionárias pessoas que possuem ativos financeiros superiores a US\$ 1 milhão; milionários médios aqueles que tem entre US\$ 5 milhões e US\$ 30 milhões; e ultra-ricos, designação para quem possui mais de US\$ 30 milhões.

No ano passado, cerca de 7, 45 milhões de pessoas conseguiram acumular uma riqueza entre US\$ 1 milhão e US\$ 5 milhões, 745 mil foram ainda mais bem-sucedidos obtendo de US\$ 5 milhões a US\$ 30 milhões. Somente 77, 5 mil conseguiram a grande façanha de serem considerados ultra-ricos.

No ano passado, os dois principais motores da geração de riqueza mundial foram o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e a capitalização do mercado, imprimindo um ritmo mais acelerado ao aumento da riqueza do que era esperado. Para este ano, porém, é esperada uma desaceleração.

De acordo com a Merrill Lynch, em 2004, o crescimento econômico mundial (3, 9%), foi o mais alto em 20 anos. Além disso, o bom rendimento das bolsas permitiu que mais pessoas se somassem ao seleto grupo dos milionários do planeta. Os juros baixos e a estabilidade das taxas ao longo do ano beneficiaram as aplicações em ações.

Como agarrar um milionário

Traçar um perfil de consumo e investimentos dos milionários brasileiros é mais difícil do que acredita quem se propõe a fazê-lo. As informações são dispersas, não há pesquisas específicas, apenas constatações gerais feitas por consultores e administradores de recursos financeiros.

Sobre o consumo, o que se afirma é que a pessoas reconhecidas como verdadeiros milionários - aquelas que na classificação da Merrill Lynch possuem ativos financeiros acima de US\$ 5 milhões - são muito discretas sobre sua condição. Difícilmente seriam encontrados nos corredores da Daslu, a loja mais luxuosa do Brasil.

"O verdadeiro milionário não é perdulário, dá valor ao dinheiro. São donos de grandes e tradicionais fortunas que vêm sendo mantidas ao longo de inúmeras gerações", diz René A. Werner, autor do livro "Família & Negócios - Um Caminho para o Sucesso".

Com raras exceções, são pessoas acima de 50 anos, com mais experiência de vida e por isso mesmo menos propensas ao exibicionismo. Mais afeitos ao consumo são os chamados novos ricos, aqueles cujas fortunas foram construídas recentemente, nos últimos 15 a 20 anos - donos de ativos de US\$ 1 milhão a US\$ 5 milhões de acordo com a pesquisa da Merrill Lynch. Em geral, são profissionais liberais ou pessoas que ganharam dinheiro com negócios em setores ascendentes da economia, como agronegócio e tecnologia, observa Werner.

Dada a natureza de suas fortunas, os novos ricos têm menor necessidade de investir em ativos de produção. Têm patrimônio menor, mas são pessoas mais "líquidas", expressão corrente no mercado de capitais, que nesse caso significa que têm mais dinheiro na mão.

Sobre os investimentos, os grandes milionários e os novos ricos não diferem muito. Ambos seguem o lema número um do manual do investidor: nunca colocar todos os ovos no mesmo cesto, ou seja seus investimentos são diversificados. Além disso, exigem um nível de privacidade

acima de qualquer suspeita.

Entre os investimentos preferidos estão ativos reais, como imóveis de alto luxo - ativos que eles acreditam ter mais solidez que o mercado financeiro. Entre os ativos financeiros preferem a renda fixa às aplicações em ações, sobretudo os milionários que são menos afeitos ao risco. Isso se explica em parte pela alta taxa de juros do País (a taxa básica da economia está em 19, 75% ao ano, uma das maiores do mundo), afirmam consultores de family office - como são chamados os escritórios voltados para a administração da fortuna particular da família, separada da empresarial.

A elevada taxa de juros brasileira também está ligada à preferência dos milionários e novos ricos em manter grande parte da fortuna investida. Mas, a busca pela segurança sempre acaba levando essas pessoas a também procurarem aplicações em ativos em moeda forte. Dado o enfraquecimento do dólar mundialmente, na hora de aplicar no exterior, ricos e milionários têm dado preferência às cestas de moedas, euro e dólar, por exemplo.

Ao contrário do que seria de se esperar, os milionários não estão concentrados em São Paulo, o estado mais rico da federação. Na visão dos family offices, o tempo em que tudo acontecia em São Paulo já passou; hoje o País é formado por diversos pólos econômicos, com vasta produção de riqueza.

Outra constatação de quem lida com a riqueza é que o Brasil ainda é um centro de produção real de fortunas ao contrário da Europa, onde elas já estão consolidadas. Aqui ainda há um número grande de empresas familiares, que aumentam o potencial de novas fortunas pessoais.

Para Werner, muito do crescimento do número de milionários brasileiros em 2004 (uma elevação de 7, 7%, de acordo com a Merrill Lynch) veio da venda de participação em empresas por parte de famílias. Os exemplos são as vendas de participação em companhias como a Gol, Natura e TAM, que incrementaram as fortunas pessoais.